



**Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**

*Technical and Scientific Journal Green Cities*

ISSN 2317-8604 Suporte Online / Online Support

Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

## **Topônimos como elementos do patrimônio e memória do centro histórico da província do Namibe (Angola)**

*Toponyms as elements of heritage and memory of the historic center of the province of Namibe (Angola)*

*Los topónimos como elementos del patrimonio y la memoria del centro histórico de la provincia de Namibe (Angola)*

**Aldino Miguel Francisco**

Professor Assistente, Departamento de Engenharia Ambiental,  
Universidade do Namibe, UNINBE, Angola  
[aldino.francisco@uninbe.ao](mailto:aldino.francisco@uninbe.ao)



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

### RESUMO

A pesquisa inserisse no âmbito dos estudos da toponímia como elementos do patrimônio histórico, aborda as motivações e as causas denominativas das ruas, avenidas, praças, largos, travessas e edifícios como elementos da história, da memória e da paisagem urbana no centro histórico da província do Namibe. O *corpus* da pesquisa é constituído de 37 elementos, extraídos das cartas de 1990 do antigo Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola (IGCA). A narrativa metodológica, conceitos e classificação seguiram os postulados da autora brasileira Dick (1990 e 1992), com abordagem qualitativa-quantitativa. Os resultados demonstraram uma maior predominância das taxionomias de natureza antropocultural, as classes topográficas com maiores frequências foram: axiotopônimos, antrotopônimos e os historiotopônimos, respectivamente. Ficou evidente que durante o ato de nomear os lugares no período pós-independência de Angola no centro histórico do Namibe as principais motivações ocorridas na atribuição dos topônimos foram: homenagens a heróis da luta resistência anticolonial e da luta de libertação nacional; personalidades políticas; datas e fatos memoráveis de dimensão histórica, política e cultural. A diversidade e a memória dos topônimos realçam a sua relação com a história da província e do país nos períodos pré-colonial, colonial e início da independência. O centro histórico enquanto patrimônio, desempenha função social, econômica, ambiental e arquitetônica, com realce para o comércio, turismo, festividades, residencial e a investigação científica. Apesar disso, são necessárias ações de preservação e conservação toponomásticas e arquitetônicas.

**Palavras-chave:** Toponímia. Património Histórico. Centro histórico. Namibe.

### ABSTRACT

*The research falls within the scope of toponymy studies as elements of historical heritage, addressing the motivations and naming causes of streets, avenues, squares, alleys and buildings as elements of history, memory and urban landscape in the historic center of the province from Namibe. The research corpus consists of 37 elements, extracted from 1990 letters from the former Institute of Geodesy and Cartography of Angola (IGCA). The methodological narrative, concepts and classification followed the postulates of Brazilian author Dick (1990 and 1992), with a qualitative-quantitative approach. The results demonstrated a greater predominance of taxonomies of an anthropocultural nature, the toponymic classes with the highest frequencies were: axiotoponyms, antrotoponyms and historiotoponyms, respectively. It was evident that during the act of naming places in the post-independence period of Angola in the historic center of Namibe, the main motivations for attributing toponyms were: tributes to heroes of the anti-colonial resistance struggle and the national liberation struggle; political personalities; memorable dates and facts of historical, political and cultural dimension. The diversity and memory of toponyms highlight their relationship with the history of the province and the country in the pre-colonial, colonial and early independence periods. The historic center, as a heritage site, plays a social, economic, environmental and architectural role, with emphasis on commerce, tourism, festivities, residential and scientific research. Despite this, toponomastic and architectural preservation and conservation actions are necessary.*

**Keywords:** Toponymy. Historical Heritage. Historic center. Namibe.

### ABSTRACTO

*La investigación se encuadra en el ámbito de los estudios de topónimia como elementos del patrimonio histórico, abordando las motivaciones y causas de denominación de calles, avenidas, plazas, plazas, callejones y edificios como elementos de la historia, la memoria y el paisaje urbano en el centro histórico de la provincia de Namibe. El corpus de la investigación consta de 37 elementos, extraídos de cartas de 1990 del antiguo Instituto de Geodesia y Cartografía de Angola (IGCA). La narrativa metodológica, los conceptos y la clasificación siguieron los postulados del autor brasileño Dick (1990 y 1992), con un enfoque cuali-cuantitativo. Los resultados demostraron un mayor predominio de taxonomías de carácter antropocultural, las clases topográficas con mayor frecuencia fueron: axiotopónimos, antrotopónimos e historiotopónimos, respectivamente. Fue evidente que durante el acto de denominación de lugares del período post-independencia de Angola en el centro histórico de Namibe, las principales motivaciones para la atribución de topónimos fueron: homenajes a héroes de la lucha de resistencia anticolonial y de la lucha de liberación nacional; personalidades políticas; fechas memorables y hechos de dimensión histórica, política y cultural. La diversidad y memoria de los topónimos resaltan su relación con la historia de la provincia y del país en los períodos precolonial, colonial y temprano de la independencia. El centro histórico, como sitio patrimonial, cumple un papel social, económico, ambiental y arquitectónico, con énfasis en el comercio, el turismo, las festividades, la residencia y la investigación científica. Pese a ello, son necesarias actuaciones de preservación y conservación toponomástica y arquitectónica.*

**Palabras clave:** Toponimia. Patrimonio histórico. Centro histórico. Namibe.



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

### 1 INTRODUÇÃO

Ainda que tênuem nos propusemos em fazer um cruzamento entre os elementos urbanos arquitetônicos e os aspectos ligados ao seu nome (toponímia) como elementos coletivos da memória e da paisagem urbana na província do Namibe na Angola. Para CALABO (2011) a toponímia como fonte relevante para o estudo e conhecimento da morfologia e da história da cidade é um instrumento que promove a cultura urbanística. Muhammad et al (2020) apresentam um resumo da forma de nomear em África. Muhammad et al (2020) e Membrado-Tena e Iranzo-García (2017), consideram em seus estudos que, os topônimos servem como premissas para entender os valores de uma comunidade, Nupe (Nigéria) e Vinalopó (Espanha), respectivamente. VAQUERO e GARCÍA-HERNÁNDEZ (1998) ressaltam a cidade histórica como um ecossistema cultural, MARUJO e CRAVIDÃO (2013) relatam que o patrimônio cultural materiais e imateriais são estudados como criadores de lugares turismo. Por outro lado, MEDVEDOVSKI (1998) explica que os elementos relativos à forma urbana e a sua percepção têm sido tema recorrente entre os estudiosos do espaço, entretanto, os aspectos simbólicos da comunicação de uma localização (lugar) têm sido menos enfatizados na literatura. CARVALHINHOS (2022) propõe o estatuto do topônimo como monumento e como patrimônio imaterial e intangível por via de políticas públicas.

A presente pesquisa tem como caso de estudo o centro histórico da província Namibe, enquadra-se na análise entrecruzada da memória, paisagem e patrimônio, interligando-os com os topônimos (nomes) que lhe foram atribuídos naquele período histórico. FRANCISCO e NETO (2021) e FRANCISCO e FRANCISCO (2021) relatam sobre a valorização do patrimônio histórico edificado na província do Namibe. Explica SCAFIDI (2019, p. 22), *figures form angola's history and international politics are commemorated by having streets, suburbs, hospitals, airports and even shops named after them*. Na literatura internacional encontramos estudos que dão de certa forma realce ao papel da toponímia no espaço urbano, revivendo memórias do patrimônio histórico e cultural (JACOB, 2011; FRAGGION e MISTURINI 2014; APOLINÁRIOS, 2016; VERNIN, 2018; CID DE MATOS, 2021; JACINTO; SUERTEGARAY e NETO, 2021; RAMOS, 2022; CARVALHINHOS, 2022).

É entre a fronteira do pensamento linear e não linear que o estudo da toponímia pode traduzir o *modus vivendi* de um grupo, um país, ou ainda responder a vários interesses, para CARVALHO (2012) a interdisciplinaridade dessa ciência, leva-o constantemente a (re)inventar-se no tempo e no espaço. VAQUERO e GARCÍA-HERNÁNDEZ (1998) consideram que o principal valor das cidades históricas não são os seus elementos considerados de forma isolados, neste sentido o *estudo da toponímia do centro histórico, precisam de outros elementos para maior valorização da cidade enquanto conjunto (grifo nosso)*. Nesse sentido, os estudos topográficos podem contemplar a interface entre a Toponímia e as diferentes ciências humanas e sociais. As ciências como a História, Geografia, Linguística, Antropologia, Filosofia, Cartografia, Zoologia, Botânica, Psicologia Social, etc, podem fornecer seus princípios teórico-metodológicos aos estudos topográficos, cabendo ao pesquisador a responsabilidade de intermediar os conhecimentos, é neste viés que consagramos a toponímia e o patrimônio histórico e cultural (ANANIAS e ZAMARIANO, 2014; grifo nosso). Todavia, permite resgatar informações ligadas ao



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025  
patrimônio cultural da comunidade, onde se enquadram os equipamentos urbanos como: ruas, avenidas, largos, praças, travessas, jardins, edifícios, etc.

A toponímia é profundamente enraizada na Geografia. Considera PEREIRA (2021) que estudar a toponímia implica na identificação de características físico-naturais, aspectos socioculturais e econômicos, fatos históricos, fatores que façam refletir sobre a memória. CLEMENTI e ISQUERDO (2023) explicam que além do estudo de nome próprio de lugar de qualquer origem, ocupa-se também de nomes de edifícios, de fontes, chafarizes, lojas, praças, símbolos de uma comunidade, dentre outros. Corrobora neste sentido a explanação de FRANCISCO e NETO (2021), o património histórico edificado se constitui na espinha dorsal da arquitetura histórica e paisagística da velha cidade e capital do Namibe, Moçâmedes, que remontam o período colonial.

No contexto angolano, o Decreto Presidencial 162/19 de 20 de maio de 2019, Lei da Toponímia, apresenta as regras, princípios que regulam a atribuição, modificação dos topónimos e da atribuição ou supressão de números de polícia em todas as circunscrições e unidade territoriais. O mesmo diploma visa regrar, de modo a simplificar e clarificar os processos de atribuição de nomes próprios as unidades territoriais, que se traduz na forma de identificação, orientação, comunicação dos imóveis urbanos e rústicos e de referência de localidades e sítios, configurando-se num fator de memória e valorização do patrimônio histórico e cultural e de planejamento e gestão do território, do ordenamento de peões, trânsito, vias e edifícios. Para FERNANDES (2012) enfatizar as características da região no que respeita à sua cultura, história ou memória histórica, faz parte dos princípios de planejamento do espaço público urbano.

### 1.1 Justificação da pesquisa

De acordo com CRUZ (2013), o património histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico. MELO DE SOUSA (2010) remata que a toponímia estabelece uma estreia relação com o patrimônio cultural de um povo, e sua preservação constitui a perpetuação do histórico e dos valores desse mesmo grupo. O município de Moçâmedes, capital da província do Namibe, congrega 67% dos monumentos e sítios classificados como patrimônio histórico e cultural: Inscrições ou Grutas do Torre do Tombo, (período pré-colonial, 1645); Fortaleza de São Fernando (século XIX), localizada na marginal do Namibe na avenida 10 de Dezembro; Paroquia Santo Adrião (século XIX), edifício da Administração Geral Tributária (século XIX), Palácio do Governo (século XIX) e o próprio Centro Histórico do Namibe, todas situadas na cidade de Moçâmedes. Os referidos equipamentos entre sua rua e avenidas se constituem no cartão de visita da sua capital, também desempenha um papel, social, ecológico, econômico e cultural de grande importância para a província e o país, pois, é o local que congrega os maiores serviços administrativos públicos e privados como: escritórios, bancos, hotéis, despachantes, serviços de correios e lojas, bem como as principais ruas, praças, jardins, travessas e avenidas. Na marginal do Namibe localizada na zona histórica, encontramos atividade da pesca artesanal e atividades de nível nacional (porto comercial do Namibe), a pesca semi-industrial e as corridas de motorizadas e karting.



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

A escolha do tema justifica-se pela pertinência e urgência de reflexões que o objeto de estudo carece, essa pesquisa torna-se num instrumento útil, auxiliador do planejamento, execução e das decisões constantes a nível local com respaldo legal na: Decreto Presidencial 162/19 de 20 de Maio, Regulamento Lei da Toponímia; Lei nº 14/05 de 7 de Outubro, Lei do Patrimônio Cultural; Lei nº 3/04, de 25 de Junho , Lei do Ordenamento do Território e do Urbanismo (LOTU), se considera de adequabilidade à realidade da província em geral. Por outro lado, os resultados deste trabalho poderão despertar aos pesquisadores locais geógrafos, cartógrafos, historiadores, linguistas, antropólogos, sociólogos, filósofos, urbanistas-arquitetos, etc, para maior interesse na linha de pesquisa.

Apresente data não se encontrou pesquisa que visou estudar os topônimos do centro histórico da província do Namibe e em particular os nomes das ruas, avenidas, praças, largos, jardins, travessas edifícios históricos do centro histórico do Namibe.

### 1.2 Problema da pesquisa

Como acima explanado o centro histórico do Namibe, apresenta uma diversidade de funções, sociais, econômicas, ecológicas, turística e culturais, torna-o objeto de estudo de grande relevância para a compreensão da dinâmica urbana, arquitetônica, funcional bem como a história dos topônimos nelas atribuídas. A mesma procura responder à questão: *quais as principais motivações topográficas que podemos extrair dos elementos urbanos e arquitetônicos do centro histórico do Namibe?*. Assim, hipoteticamente procura-se explicar a importância da toponímia e do patrimônio histórico, bem como identificar a relação, os sentimentos e os valores dos topônimos atribuídos no centro histórico do Namibe.

### 1.3 Objetivos

O presente artigo faz uma abordagem entrecruzada dos elementos urbanos do centro histórico do Namibe com a memória dos topônimos nelas atribuídas. Especificamente faz a classificação, descreve as motivações, significância topomásticas e propõe soluções para mitigar situações de não conformidades.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia científica é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática (RODRIGUES, 2007). Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa-quantitativa, com procedimento de caso de estudo, que analise o comportamento dos elementos na área de estudo, com recursos a análise exploratório-descritivo, como explana (YIN, 2011) na avaliação de caso de estudo é necessária uma boa descrição do fenômeno estudado, como é o caso dos aspectos e das motivações que levaram a atribuição dos topográficas de elementos urbanos no centro histórico do Namibe.

### 2.1 Processo Metodológico



O artigo é um estudo transversal de informações coletados no período de março a agosto de 2016. O corpus (topônimos) foi extraído nas cartas do Ministério da Defesa e do antigo Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola (IGCA), edição de 1990, folhas 209 a 353. Para melhor compreendermos as motivações, a memória e a histórica de como decorreu o ato de nomear o centro histórico do Namibe. A pesquisa embasou-se em **5 fontes** fundamentais de informações, permitindo a recolha cuidadosa dos dados de base necessária para o estudo, garantindo assim a qualidade das discussões, conclusões e sugestões, nomeadamente: revisão bibliográfica; análise documental; observação direta, levantamento iconográfico e entrevistas.

### 2.1.1 *Etapas da pesquisa*

Após a definição dos métodos da pesquisa, obedeceu às **seguintes** etapas:

Na **1ª etapa**, apesar das vivencias na área de estudo, foram necessárias três visitas técnicas de observação das condições para selecionar a área de estudo (centro histórico), que nos deu a visão detalhada do problema, se seus elementos se enquadrariam no tópico “toponímia e patrimônio”, seguiu-se a sistematização e clarificação dos conceitos sobre topónímia e patrimônio histórico cultural, assegurados pela revisão bibliográfica, extraídas em artigos (livros, dissertações, teses, jornais, periódicos). Por se tratar de um estudo inédito na área de estudo, a classificação das taxes topónimicas seguiu o viés da autora brasileira DICK (1990 e 1992). A análise documental partiu do *corpus* extraídos nas cartas do levantamento estereofotogramétrico edição 1990 e de alguns editais e relatórios da administração local. Teve como referências legislativas nacionais, o Lei do Ordenamento do Território e do Urbanismo - LOTU, Lei nº 3/04, de 25 de junho de 2004; Lei do Patrimônio Cultural - LPC, Lei nº 14/05 de 7 de outubro de 2005; Lei de Bases da Toponímia - LBT, nº 14/16, de 12 de setembro de 2016 e o Regulamento da Lei da Toponímia - RLT, Decreto Presidencial nº 162/19 de 20 de maio de 2019.

Na **2ª etapa**, assegurado o estado da arte, fez-se o levantamento, mapeamento e identificação dos 37 *corpus* da pesquisa, isto é, os elementos urbanos arquitetônicos nomeados (ruas, avenidas, largos, praças, travessas e prédio urbano), através das observações em campo e dos levantamentos iconográficos recolhidas *in situ*, na internet e na Administração Municipal de Moçâmedes, seguiu-se com a aplicação de entrevistas abertas e projetadas, na Administração Municipal, Instituto Geográfico e Cadastral de Angola no Namibe (IGCA-Namibe), Conservatória dos Registros Predial e na Capitania do Namibe para aquisição de mais informações dos *corpus*. Na **3ª etapa**, fez-se a compilação e os resumos da pesquisa. O método estatístico permitiu-nos qualificar e quantificar o *corpus*, as análises das informações textuais foram auxiliadas por quadro, tabelas e figuras para melhor interpretar as discussões e apresentar os resultados finais.

A pesquisa tem as suas limitações pois que nem todos os nomes extraídos nas cartas (IGCA) foram encontradas informações confiáveis para a sua descrição e serem incluídas no estudo, assim dos 53 topônimos encontrados nas cartas, trabalhou-se com 37, o que representou 70% da população alvo.

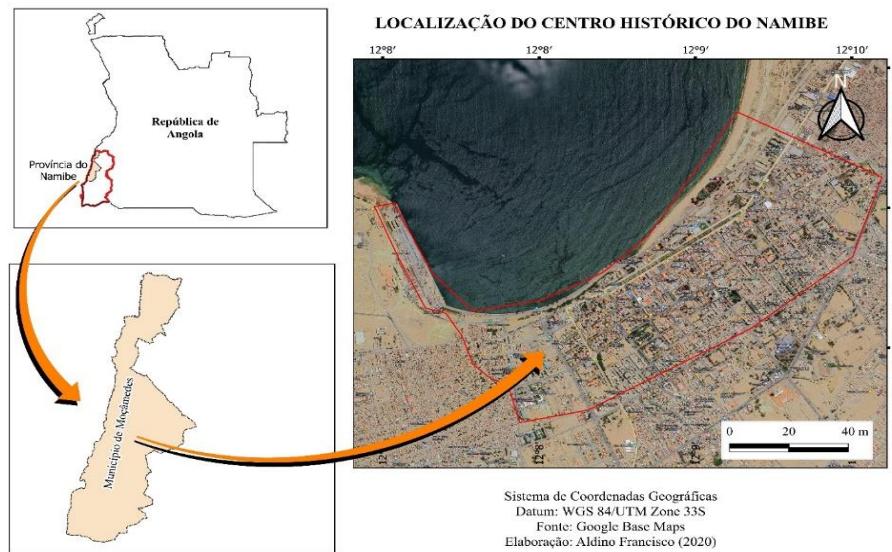
### 2.2 Caraterização da área de estudo



A província do Namibe situa-se na extremidade do litoral sul da República de Angola, faz fronteiras a norte com a província de Benguela, a leste com as províncias da Huíla e Cunene, ao sul com República da Namíbia e, ao oeste com Oceano Atlântico. Sua população é estimada em 568.722 habitantes e área territorial de 57.091 Km<sup>2</sup> (Figura 1). A mesma tem como capital o município de Moçâmedes, cidade com o mesmo nome, onde se deu início do povoado e consequentemente a zona histórica da província. O primeiro nome do lugar foi «*Tchitoto Tchobatua*», em 1485 passou a chamar-se de «Mossungo - Bitoto», em 1785 chamou-se de Angra dos Negros, e já muito depois de 1785 por Moçâmedes (distrito de Mossâmedes). A cidade de Moçâmedes situa-se no litoral sul da província, limitada pelo deserto do Namibe, oceano Atlântico (baía do Namibe) e entre a ponta de Noronha e a ponta do Giraúl. Em 1953 adotou-se o topônimo corrigido de Moçâmedes em vez de Mossâmedes, em 1985, após a intendência nacional, mudou para Namibe, em 2016 a cidade regressa ao topônimo de Moçâmedes.

Segundo relatos a primeira instalação urbana foi erguida em 1840, na sequência da construção do Forte de São Fernando, a chegada de portugueses de Algarve e a população vinda de Pernambuco do Brasil, permitiu o crescimento de povoamentos, em 1851 foi elevado à categoria de vila. A expansão urbana se deu ao longo da sua baía, no sentido sudoeste-nordeste, onde surgiram seus principais arruamentos, quarteirões, residências, edifícios com serviços públicos e privados, importantes equipamentos que a data de hoje se constituem em monumentos, patrimônios materiais e imateriais, artísticos e arqueológico local e nacional.

Figura 1 – Localização do centro histórico da província do Namibe, no município de Moçâmedes



Fonte: Elaboração própria, 2020

Há uma mistura entre a arquitetura colonial europeia e os *musseques* de pescadores, se vislumbra a paisagem urbana onde registem alguns edifícios, ruas e avenidas do município de Moçâmedes (no bairro centro e arredores) com destaque para: a Fortaleza de São Fernando, Paróquia de Santo Adriano, Administração Municipal de Moçâmedes AMM (câmara municipal),



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

Palácio Provincial do Namibe, Tribunal Provincial do Namibe, Serviços de Correios de Angola, Administração Geral Tributária (Alfândega), Porto Comercial, Porto Mineraleiro do Saco-Mar, a cadeia de São Nicolau, cine Estúdio Namibe, etc. No município, seu distrito urbano central, é constituído pelos bairros: Centro, Torre do Tombo, Saidy Mingas, Facada, José do Espírito Santo e Ponta de Noronha. Tem uma população de 11.402 habitantes (INE, estimativas 2020). Foi percorrida uma área de 332 hectares que corresponde a zona principal do centro histórico (ilustrada na figura acima). Para PAIS (2019, p. 49), o edificado dentro do núcleo significante é maioritariamente de um piso, os que apresentam uma altimetria superior variam entre dois a oito pisos, quanto a funcionalidade em geral, sobressai a habitação e o comércio, que partilham os mesmos edifícios na maioria dos casos.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Classificação dos topônimos do *corpus* da pesquisa

O Quadro 1 demonstra os 37 elementos que compõem o *corpus* da pesquisa. As definições e classificação dos topônimos seguiram a metodologia de DICK (1990; 1992), com exemplificações dos topônimos do caso de estudo.

Quadro 1 – Classificação dos topônimos do *corpus* da pesquisa

Nº	Classificação Taxonômica	Definições	Topônimos	Termos genérico e específico (Topônimos)
<b>Taxionomias de Natureza Física</b>				
1	Zootopônimos	Topônimos referentes aos nomes de animais.	Kahumba	Rua Kahumba
2	Fitotopônimos	Topônimos relativos aos vegetais	Oliveiras	Rua das Oliveiras
<b>Taxionomias de Natureza Antropocultural</b>				
3	Antropotopônimos	Topônimos relativos aos nomes próprios individuais, apelidos de família, cunhas.	Amílcar Cabral	Rua Amílcar Cabral
			Eurico Gonçalves	Rua Eurico Gonçalves
			Karl Marx	Rua Karl Marx
			Muto-ya-Kvela	Rua Muto-ya-Kvela
			António Garcia Neto	Travessa António Garcia Neto
			Hélder Neto	Travessa Hélder Neto
			Lenini	Praça Lenini
			Eduardo Mondlane	Avenida Eduardo Mondlane
			José Martí	Avenida José Martí
			Marien Ngouabi	Avenida Marien Ngouabi
4	Axiotopônimos	Topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais	Comandante Benedito	Rua Comandante Benedito
			Comandante Cow-Boy	Rua Comandante Cow-Boy
			Comandante Dangereux	Rua Comandante Dangereux
			Comandante Jika	Rua Comandante Jika
			Ekuiki II	Rua Ekuiki II
			Ndunduma II	Rua Ndunduma II
			Ngola Kanini	Rua Ngola Kanini
			Nzinga Mbandi	Rua Nzinga Mbandi
			Padre Carlos Esterman	Rua Padre Carlos Esterman
			Comandante Bula	Largo Comandante Bula
			Guerrilheiras Deolinda e Lucrécia	Largo Guerrilheiras Deolinda e Lucrécia
			Guerrilheiras Teresa e Engrácia	Largo Guerrilheiras Teresa e Engrácia

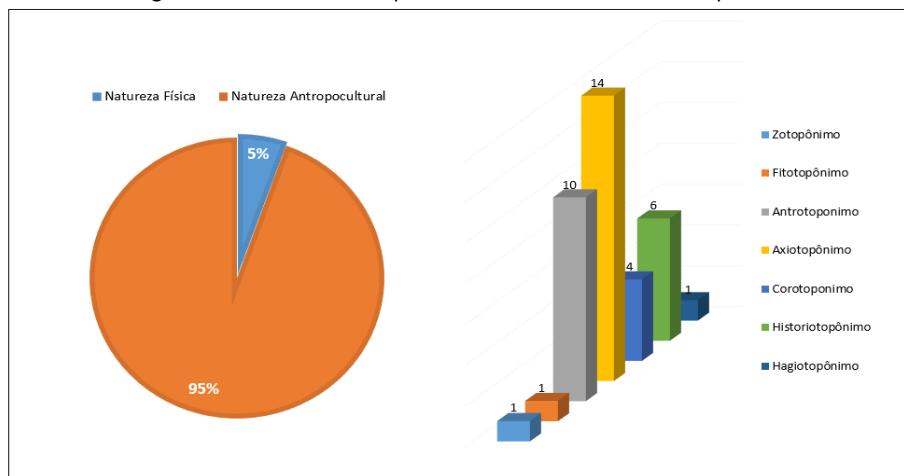
Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

			Ngola Kiliangi	Avenida Ngola Kiliangi
			São Fernando	Fortaleza São Fernando
5	Corotopônimos	São os topônimos relativos a nomes de cidades, países, Estados, províncias, regiões e continentes.	cidade de Lisboa	Rua cidade de Lisboa
			Liboto	Rua Liboto
			cidade de Huambo	Rua cidade de Huambo
			Torre do Tombo	Grutas do Torre do Tombo
6	Historiotopônimo	Topônimos ditos históricos, que relembram a história, seus personagens e datas.	1 de Agosto	Rua 1 de Agosto
			11 de Novembro	Rua 11 de Novembro
			1 de Maio	Largo 1 de Maio
			Heróis de 4 de Fevereiro	Largo Heróis de 4 de Fevereiro
			14 de Abril	Avenida 14 de Abril
			10 de Dezembro	Avenida 10 de Dezembro
7	Hierotopônimos, subclasse Hagiotopônimo	Categoria dos topônimos eferentes aos nomes de santos da religião católica	Santo Adrião	Igreja Santo Adrião

Fonte: Elaboração própria, 2020

Na Figura 2 observou-se no gráfico de pizza que, quanto a natureza, 5,4%, (2 topônimos) são de natureza física e 94,6% (35 elementos) são de natureza antropocultural. Observou-se que as classes toponímicas com as maiores frequências foram: axiotopônimos com 37,83% (14 topônimos), os antrotopônimos com 27,02% (10 topônimos) e os historiotopônimos com 16,21% (6 topônimos). Quanto a taxionomia (taxes toponímicas, categorias, classes ou classificação) o gráfico de barras da referida figura demonstra a frequência de cada taxionomia.

Figura 2 – Natureza dos topônimos e taxionomias mais frequentes



Fonte: Autores, 2020

Feita a classificação dos elementos que compõe o *corpus* da pesquisa, abaixo explicaremos as motivações que levaram a atribuição dos topônimos naquele lugar.

### 3.1.1 Motivações e aspectos que nomeiam o centro histórico

A pesquisa revelou a existência de sete (7) taxionomias na área de estudo que são: zootopônimos, fitotopônimo, antropônimos, axiotopônimo, corotoonimos, historiotopônimos e hierotopônimos (na subclasse de hagiotopônimos), nas quais se enquadra o *corpus*. O Quadro 2



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025  
apresenta a descrição histórica de alguns dos principais elementos que nomeiam o centro histórico do Namibe. Como vimos afirmando neste a parte introdutória, o centro histórico do Namibe, faz parte do património e memória coletiva local e nacional, dados os fatos históricos que ali se sucederam ao longo da pré-história, história colonial e independência. Sem desprimo aos demais topônimos, demonstramos com detalhes as causas denominativas e a significância que carregam para a área de estudo.

Quadro 2 – Parte das motivações observadas na denominação toponímica do centro histórico

Nº	Termos genérico e específico (Topônimos)	Causa e descrição denominativa do topônimo	Função e significância do equipamento urbano
1	Grutas do Torre do Tombo	As <i>inscrições das grutas Torre do Tombo</i> (datam de 1645) – nome atribuído em analogia ao Arquivo Nacional Torre do Tombo do reino de Portugal, onde eram guardados os escritos históricos.	Sítio histórico e cultural constituído de grutas, pinturas e gravuras rupestres que recordam os povos que ali habitaram. Serve de fonte de pesquisas histórica, arqueológico e de visitas aos turistas.
2	Fortaleza de São Fernando	<i>Homenagem a autoridade colonial portuguesa</i> – Fernando Augusto Francisco António “Fernando II de Portugal” foi Príncipe Consorte e Rei, por casar-se com a rainha D. Maria II de Portugal. A Fortaleza data de 1844.	Patrimônio histórico e cultural, parte do cartão de visitas da cidade de Moçâmedes, foi um presídio colonial. Destaca-se pela conceção arquitetônica que até hoje se preserva. É uma obra única na região do centro e sul de Angola. Serve de base da Matinha de Guerra do Namibe e de fonte de pesquisas e de visitas aos turistas.
3	Igreja (Paroquia) de Santo Adrião	<i>Homenagem a autoridade religiosa estrangeira</i> – foi um fidalgo, padroeiro dos quebrados, santo católico nascido na Ásia. A igreja começou a ser erguida em 1849.	Patrimônio histórico e cultural, parte do cartão de visitas da cidade de Moçâmedes. Possui elevada qualidade artística e moderna. Serve de local de culto, com valor e atração religiosa, cultural e turística.
4	Rua 11 de Novembro	<i>Comemorativa, efeméride</i> – 11 de Novembro de 1975, data da <i>Independência de Angola</i> . Carrega a memória coletiva das lutas de libertação e de vitória nacional.	Pequena rua no centro histórico, que se destaca pela arquitetura colonial das suas residências.
5	Avenida Eduardo Mondlane	<i>Homenagem a entidade estrangeira</i> – Eduardo Chivambo Mondlane (1920 a 1969) foi guerrilheiro, político, nacionalista na luta pela independência e Moçambique, primeiro Presidente e co-fundadores do partido FRELIMO. Símbolo das boas relações entre a Angola e Moçambique.	Principal avenida e jardim da província (constituída por duas ruas, praça e jardim). Possui um enquadramento estético, urbano e paisagísticos de elevada qualidade. É um exemplo único, está entre as maiores do país.
6	Largo Heróis de 4 de Fevereiro	<i>Comemorativa, efeméride</i> – 4 de fevereiro de 1961, data do início da luta armada para a libertação de Angola.	Largo público, um dos principais pontos de concentrações das manifestações de vivencias. Pequeno largo que serve de atividades de lazer e descanso da comunidade.
7	Avenida 14 de Abril	<i>Comemorativa, efeméride</i> – 14 de abril, celebração dia da juventude Angola, sendo o patrono o jovem guerrilheiro José Mendes de Carvalho “Hoji-ya-Henda” morto em 1968.	O local todos os anos serve de ponto de manifestações em alusão a data.
8	Largo 1 de Maio	<i>Comemorativa, efeméride</i> – 1 de maio de 1886, data comemorativa internacional dos trabalhadores.	Largo público que serve de manifestações em alusão a data, atividades festivas, desportivas e de lazer.
9	Largo Guerrilheiras Deolinda e Lucrécia	<i>Homenagem entidades nacionais</i> – Deolinda Rodrigues Francisca de Almeida, Lucrécia Paim, Tereza Afonso Gomes e Engrácia Gaspar dos Santos. Foram militares, políticos e nacionalistas angolanas.	<i>Lagos das Heroínas</i> - Imóvel monumental em homenagem as quatro guerrilheiras. Carrega a memória das lutas de libertação nacional.
10	Largo Guerrilheiras Teresa e Engrácia	Assassinadas em 02 de março de 1967, a data celebra o dia da mulher angolana.	O local serve de atividades de lazer da comunidade do bairro Saidy Mingas.



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

11	Rua Amílcar Cabral	<i>Homenagem entidade estrangeira</i> – Amílcar Lopes da Costa Cabral (1924 a 1973), nasceu na Guine Bissau, foi um guerrilheiro, político, nacionalista e considerado o pai dos países Guine Bissau e Cabo Verde. Símbolo das boas relações entre a Angola, Guine Bissau e Cabo Verde.	
12	Rua Nzinga Mbandi	<i>Homenagem a autoridade tradicional</i> – Mwene Nzinga Mabde ou Nzinga a Mbande ou Ana de Sousa Nzinga Mbandi (1582 a 1663). Foi uma rainha, líder tradicional, militar dos povos Ndongo e Matamba, que se opôs ao regime colonial português em de Angola.	Ruas principais que compreendem os principais quarteirões e atravessam de ponta a ponta (norte a sul) o eixo central da zona histórica, em cerca de 5 km.  Albergam uma diversidade de atividades, bens e serviço (escolas, bancos, lojas, restaurantes, praças, jardins).
13	Rua Eurico Gonçalves	<i>Homenagem ao combatente nacional</i> – Eurico Manuel Correia Gonçalves. Militar, político e nacionalista angolano, morto em 27 de Maio 1977.	
14	Rua Comandante Cow-Boy	<i>Homenagem ao combatente nacional</i> – Gabriel Gapofe Kapali “Comandante Cow-Boy”. Militar, político e nacionalista angolano.	

Fonte: Elaboração própria, 2020

Podemos concluir a partir da interpretação dos Quadros 1 e 2 e da Figura 2, que os axiotopônimos, antropônimos e os historiotopônimos, juntos representaram 80,08% (30 toponimos) do geral. Conforme a LBT (2016), resumimos que os topônimos neles encontrados tinham como principais motivações (artigo 11 alíneas b), e) e g) da LBT, 2016): *homenagear heróis da luta resistência anticolonial e da luta de libertação nacional; personalidades políticas e; enfatizar datas e fatos memoráveis de dimensão histórica, política e cultural.*

A Figura 3 ilustra uma parte da paisagem e dos monumentos de infraestruturas urbanísticas que tornam o centro histórico da província do Namibe num lugar de patrimônio histórico e cultural e de diversidades históricas, como são os casos das Inscrições e Grutas do Torre do Tombo, Paroquia de Santo Adrião com a sua placa de inscrição como patrimônio histórico e cultural de 1992, uma vista das duas ruas e jardim que compõem a Avenida Eduardo Mondlane, a Fortaleza de São Fernando ou Forte do Namibe e por último uma imagem da carta de 1990 das principais ruas e quarteirões que compõem o centro histórico do Namibe .

Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

Figura 3 – Patrimônios históricos e cultural que compõe parte do Centro Histórico



Fontes: Carta do Centro Histórico, IGCA-1990. Imagens Avenida e Fortaleza, Googleimagem 2019.  
Imagens Grutas do Torre do Tombo e Paroquia Santo Adrião, Autor, 2020

### 3.2 Discussão

Ananias e Zamariano (2014) e Pereira (2021), destacam a interdisciplinaridade da Toponímia. O papel da topónima no espaço urbano, revivendo memórias do patrimônio histórico e cultural são destacados por (JACOB, 2011; FRAGGION e MISTURINI 2014; APOLINÁRIOS, 2016; VERNIN, 2018; CID DE MATOS, 2021; JACINTO e NETO, 2021; RAMOS, 2022; CARVALHINHOS, 2022). Para JACOB (2011) a topónima é um meio de comunicação que testemunha a origem e as transformações dos povos. CARVALHINHOS (2022) realça o estatuto do topônimo como patrimônio imaterial e intangível. MELO DE SOUSA (2010) é mais incisivo ao afirmar que a topónima estabelece uma estreita relação com o patrimônio cultural de um povo. Pelo acima exposto se enquadra a pesquisa, sobre as motivações topónimas no centro histórico da província do Namibe, que é fruto das suas longas relações com a história pré-colonial, colonial e de independência nacional, o que permitiu acolher diversos povos e culturas que deixaram os seus vestígios ao longo da história naquele lugar.

Na opinião de VAQUERO e GARCÍA-HERNÁNDEZ (1998) as cidades históricas são constituídas de elementos urbanísticos, arquitetônicos, sociais, documentais, etc. de elevado valor patrimonial que ilustram a riqueza do seu ecossistema cultural. Por outro lado, nesta perspectiva da cidade detentora de patrimônios Marujo e Cravidão (2013), argumentam que os elementos culturais materiais e imateriais de um país são constantemente mencionados como criadores de lugares turísticos e que dão origem a novas identidades, FRANCISCO e NETO (2021) afirmam que o centro histórico do Namibe é um lugar com potencial em infraestruturas patrimoniais, que servem de recursos para o turismo local.

Quando analisamos a revisão bibliográfica, a metodologia escolhida e os resultados alcançados concluímos que foram suficientes para inferir a veracidade da hipótese, a mesma revelou por exemplo que, as causas denominativas, funções e significância dos topônimos têm uma forte relação no tempo e no espaço com a história da cidade, pois que, os mesmos na sua



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025  
maioria visaram homenagear heróis da luta resistência anticolonial, personalidades políticas/militar nacionais e personalidades políticas/militar estrangeiras e enfatizar datas comemorativas e fatos memoráveis de dimensão histórica, isto é, demonstraram forte sentimento de pertença do nomeador com a história do país.

## 4 CONCLUSÕES

O estudo visou abordar a toponímia em articulação com o patrimônio histórico e cultural, o local de estudo foi o centro histórico da cidade do Namibe, 37 elementos formaram o *corpus* da pesquisa, compostas por ruas, avenidas, praças, travessas, largos, edifícios. Onde podemos extrair as seguintes conclusões:

- No que toca o signo, tipo ou natureza topográfica, revelou-se que 5,4% são topônimos de natureza física e 94,6% são topônimos de natureza antropocultural. As classes topográficas com maiores frequências foram: axiotopônimos com 37,83%, os antrotopônimos com 27,02% e os historiotopônimos com 16,21%.
- As principais motivações ocorridas na atribuição dos topônimos no centro histórico foram: homenagens a *heróis da luta resistência anticolonial e da luta de liberdade nacional; personalidades políticas e; datas e fatos memoráveis de dimensão histórica, política e cultural*.
- Sobre as funções e significância dos seus principais equipamentos urbanos, desempenha importante papel social, econômico e ambiental, com realce para o comércio, turismo, festividades, residencial, investigação científica. A diversidade dos topônimos permite identificar parte da história local e as relações temporais e historiais de habitantes que passaram no local.

Para melhor preservação e conservação do centro histórico são necessárias ações de manutenções, substituição e atualização de placas com letreiros de seus topônimos e a criação de um plano de requalificação e de gestão territorial de edifícios, ruas, praças e jardins, com vista a dar visibilidade, notoriedade e valorização do Centro, enquanto cidade monumental, patrimonial, histórica e cultural.

A pesquisa é um *framework* para seguimentos de futuras publicações na área de estudo, como são os casos dos projetos em estudos “Toponímia de Moçâmedes: caracterização e reflexões” e a elaboração do “Atlas Topográfico da Província do Namibe (ATPN)” em continuidade dos já publicados “Valorização do patrimônio histórico edificado de Moçâmedes: abordagens aos turistas e residentes” e “Avenida Eduardo Mondlane na cidade de Moçâmedes (Angola): conservação e utilização do espaço público de lazer”.

## 5 REFERÊNCIAS

- ANANIAS, A. C. C.; ZAMARIANO, M. Construção da identidade topográfica: os nomes dos municípios Paranaenses. *Revista Diadorm*, UFRJ, v. 16, p. 186-208, Rio de Janeiro, dez. 2014. Disponível em: [www.revistadiadorm.letras.ufrj.br](http://www.revistadiadorm.letras.ufrj.br), Acesso em: 17 jul. 2019.



**Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025**

ANGOLA, Lei nº 3/04 de 25 de junho de 2004. Lei do Ordenamento do Território e do Urbanismo. Assembleia Nacional. **Diário da República**. Luanda, I série, n. 51, p. 1002-1016, 25 jun. 2004.

ANGOLA. Decreto Presidencial 162/19 de 20 de maio de 2019, Regulamento Lei da Toponímia. Assembleia Nacional. **Diário da República**. Luanda, I série, n. 68, p. 3342-3350, 20 mai. 2019.

ANGOLA. Lei nº 14/05 de 7 de outubro de 2005, Lei do Património Cultural. Assembleia Nacional. **Diário da República**. Luanda, I série, n. 120, p. 2478-2490, 14 out. 2005.

ANGOLA. Lei nº 14/16 de 12 de setembro de 2016, Lei de Bases da Toponímia. Assembleia Nacional. **Diário da República**. Luanda, I série, n. 155, p. 3740-3743, 12 set. 2016.

APOLINÁRIOS, E. A. A topónima da vila de Gavião e da aldeia de Castelo Cernado: história e memória. **Dissertação de Mestrado** em Estudos do Património, Universidade Aberta. Lisboa 2016.

CALADO, M. Topónimos identificadores da forma urbana na cidade portuguesa. **FormaUrbis Lab**. Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

CARVALHINHOS, P. Topônimo-monumento, herança imaterial em São Paulo (Brasil) combatendo o apagamento topográfico. **"Apropos [Perspektiven auf die Romania]"**. Hamburg University Press, n. 8, 2022, p. 14-30. ISSN 2627-3446. Doi: <https://doi.org/10.15460/apropos.8.1928>.

CARVALHO, A. C. A. Análise do processo de uso e ocupação do espaço urbano: a segregação sócio-espacial e a vulnerabilidade sócio-ambiental no sector habitacional Ribeirão/ Porto Rico. **Monografia em Geografia**. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

CID DE MATOS, S. P. Arquitectura religiosa em Angola. O desconhecido moderno. **Dissertação de Mestrado** em Estudos do Património. Universidade Aberta. Lisboa, set. 2021. Disponível: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11854>, Acesso: 20 fev. 2022.

CLEMENTI, S. B.; ISQUERDO, A. N. (2023). A topónima oficial e paralela na nomeação de praças de Cuiabá/MT. **Revista Signoticas**, v. 35, p. e74029, Goiânia, 2023. DOI: 10.5216/sig.v35.74029. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/74029>.

CRUZ, Suzel. Turismo e Património Cultural em Cabo Verde: A perspectiva da oferta. **Dissertação de Mestrado** em Turismo, Património e Desenvolvimento. Instituto Superior da Maia, ISMAI. 2013. Disponível [www.portaldoconhecimento.gov.cv](http://www.portaldoconhecimento.gov.cv).

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação topográfica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, São Paulo, 1990.

DICK, M. V. P. A. **Toponímia e Antropónímia no Brasil. Coletânea de Estudos**. Editora: FFLCH, USP, São Paulo, 1992. Disponível: <https://repositorio.usp.br/item/000881026>.

FERNANDES, A. C. T. D. Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos. **Dissertação de Mestrado**, Engenharia Civil. Universidade do Porto. Porto, 2012. Disponível: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68407/1/000154929.pdf>. Acesso: 03 mar. 2016.

FRAGGION, C.M.; MISTURINI, B. Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. **Linha D'Água**, v. 27. n. 2, p. 141-157. São Paulo, dez, 2014, <http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2236-4242>.

FRANCISCO, A. M.; FRANCISCO, R. T. P. Avenida Eduardo Mondlane na cidade de Moçâmedes (Angola): conservação e utilização do espaço público de lazer. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 9, n. 25, p. 30-44, ISSN eletrônico 2317-8604, 2021.

FRANCISCO, A. M., e NETO, D. C. Valorização do patrimônio histórico edificado de Moçâmedes: abordagem aos turistas e residentes. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 9, n. 23. p. 126-140, ISSN eletrônico 2317-8604, 2021.



Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 41, 2025

FRANCISCO, Aldino Miguel. Desafios do desenvolvimento e ordenamento do território na província do Namibe (Angola). **Dissertação de Mestrado**, em Planeamento e Ordenamento do Território, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE, estimativas 2020). **Projeções da população por municípios 2015 a 2024**. Luanda, Angola, 2020.

JACINTO, R.; SUERTEGARAY, D. M. A.; e NETO, I. O. B. Toponímia, povoamento e organização do território: estudo comparativo, a partir dos nomes dos municípios da Paraíba e do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 2, p. 139-156, dez. 2021. DOI: 10.21579, ISSN.2526-0375.

JACOB, B. M. O. A Toponímia de Luanda - das memórias coloniais às pós-coloniais. **Dissertação de Mestrado** em Estudos do Património. Universidade Aberta. Lisboa 2011.

VAQUERO, M. C.; GARCÍA-HERNÁNDEZ, M. Ciudades históricas: patrimonio cultural y recurso turístico. **Revista ERÍA**, v. 47, p. 249-266, Departamento de Geografía Humana, Universidad Complutense de Madrid, 1998.

MARUJO, M.; CRAVIDÃO, F. Turismo e lugares: uma visão geográfica. **Pasos – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 10, n. 3, p. 281-288. Universidad de La Laguna España. El Sauzal (Tenerife), abr. 2012. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88123060005>.

MEDVEDOVSKI, N. S. **Toponímia dos espaços exteriores e edificações de conjuntos habitacionais populares** - velhos nomes para novos lugares. NUTAU. 1998. Disponível: <https://wp.ufpel.edu.br/naurb/files/2015/09/>.

MELO DE SOUSA, A. **Toponímia e ensino**: propostas para a aplicação no nível básico. 2010. Disponível: <https://www.academia.edu/68310384/>.

Membrado-Tena, J. C. e Iranzo-García, E. Los nombres de lugar como elementos evocadores del paisaje histórico. Análisis de la toponimia de los núcleos de población de la cuenca del Vinalopó. **Investigaciones Geográficas**, n.68, p. 191-207, Doi.org/10.14198/INGEO2017.68.11. Alicante, Espanha, 2017.

Ministério da Defesa e Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola (IGCA). **Cartas dos Levantamentos estereofotogramétrico de 1989**. Folhas 209 a 353, edição de 1990, Luanda, 1990.

Muhammad, I. B.; Isah, A. D.; Banki, M. B e Salawu, A. Toponym and Evocation of Cultural Landscape Heritage: A Case of an African Community. **Pertanika Journal Social Sciences. & Humanities**, v. 28, n. 3, p. 2427 – 2440, ISSN: 0128-7702, e-ISSN 2231-8534. Malasia, 2020. Disponível em: <http://www.pertanika.upm.edu.my>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PAIS, S. F. Moçâmedes: A cidade, do deserto à arquitectura. **Dissertação Mestrado** em Arquitectura e Urbanismo, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

PEREIRA, E. M. A toponímia como recurso didático no conceito de lugar nas aulas de geografia do ensino médio. **Revista Ensino de Geografia**, v. 4, n. 3, Recife, 2021. DOI: 10.51359/2594-9616.2021.248225.

RAMOS, A. A. Relação da produção do espaço urbano com toponímia na metrópole Manaus-AM: análise dos casos do Igapé do Quarenta, bairro da União e Manaus 2000. **Revista GeoAmazônia**. v. 10, n. 20, p. 199-223. ISSN: 2358-1778. Belém, 2022.

RODRIGUES, W. **Metodologia Científica**. FAETEC, IST. Paracambi. 2007.

VERNIN, L. C. S. S. Campo de histórias e a batalha pela memória: usos possíveis do campo de Santana na prática da educação patrimonial. **Dissertação de Mestrado** em Ensino de História, UFRJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433645>.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman, Porto Alegre, 2001.



**Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**

*Technical and Scientific Journal Green Cities*

ISSN 2317-8604 Suporte Online / Online Support

Edição em Português e Inglês / *Edition in Portuguese and English* - Vol. 13, N. 41, 2025

SCAFIDI, O. **Bradt Travel Guides Ltd. Angola.** Ed. 3, jul. 2019. Print edition in the USA by The Globe Pequot Press Inc. Connecticut 2019. Disponível: [https://books.google.com.br/books?id=NtuZDwAAQBAJ&pg=PR6&hl=pt-BR&source=gbs\\_selected\\_pages&cad=1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=NtuZDwAAQBAJ&pg=PR6&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=1#v=onepage&q&f=false).